

Bispos condenam a pena de morte e a violência

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil manifestou-se, ontem, contrária à aplicação da pena de morte no Brasil, frisando sua discordância "com a violência ou crueldade, quer revolucionária, quer repressiva", em nota oficial assinada e distribuída por dom Ivo Lorscheider, secretário-geral da CNBB.

Eis na íntegra o documento: — "Sentimos o direito e o dever de esperar e pedir que a pena capital não seja aplicada, pois ela não parece medida adequada para tutelar a ordem pública ou reparar crimes cometidos. Gostaríamos de contribuir para que cessem os atos de terroris-

mo, especialmente quando êles culminam com o trucidamento de preciosas vidas humanas.

"Não nos cansaremos de trabalhar pela Justiça e de apoiar os que a buscam, mas não concordamos com a violência ou crueldade, quer revolucionária, quer repressiva. Apelamos para a índole feliz do povo brasileiro a fim de que o País encontre finalmente um caminho pacífico de seu desenvolvimento.

"Lembramos que esta, e não outra, é a intenção e a legítima preocupação da igreja, que será sempre melhor interpretada, na medida em que houver clareza e objetividade por parte de todos".

Manes Leitão pede a pena de morte para três estudantes da Guanabara

Acusados do assassinato de um soldado da PM da Guanabara, no ano passado, e do assalto a várias agências bancárias do Rio, os estudantes Rômulo Noronha de Albuquerque, Jorge Raimundo Júnior e Mário de Souza Prata foram, ontem, denunciados pelo promotor José Manes Leitão, da I Auditoria da Aeronáutica, como incurso em vários dispositivos da Lei de Segurança Nacional e Código Penal Militar — que prevêem sentença de pena de morte ou prisão perpétua.

Segundo a denúncia, os réus — que agem em nome da ALN (Aliança Libertadora Nacional), movimento considerado de caráter subversivo —, além de terem assaltado as agências bancárias do Méier do Banco da Bahia; Uruguai, do Banco Boavista; São Cristóvão, do Banco de Crédito Territorial e agência Castelo do Borelão Brenha, entre outros, mataram o PM Milton de Oliveira Nascimento, quando eram conduzidos para uma delegacia de Polícia, no dia 11 de março de 1970.

Também por terem praticado vários assaltos a diversos estabelecimentos bancários, como membros do movimento Aliança Libertadora Nacional — além da confecção de documentos de identidade falsos, para fins subversivos —, tiveram on-

tem pedida a prisão preventiva, pela promotora Maria José de Carvalho Salvador, da III Auditoria do Exército, Néelson Luis Lott de Moraes (neto do marechal Teixeira Lott), Eustáquio Pinto de Oliveira, Gilnei Amorim Viana, Epitácio Remígio de Araújo, Efigênia Maria de Oliveira, Carlos Alberto Nolasco de Oliveira, José Pereira da Silva e outros.

Acusados do mesmo processo estão os réus Domingos Fernandes e sua mulher Tânia Regina Rodrigues Fernandes, Frederico Eduardo Mayr e Ronaldo Dutra Machado (todos os quatro brasileiros do País); Marcos Nonato Fonseca, Ana Burrestyn, José Milton Barbosa, Aton Foa Filho, Hélcio Pereira Fortes, Mário de Souza Prata, Carlos Eugênio Sarmiento Coelho da Paz, Armando Teixeira Frutuoso e Dulce Chaves Pandoiff, que, além dos assaltos aos Bancos Novo Mundo, Boavista, Nacional Brasileiro, Crédito Territorial e Banco da Bahia, atacaram uma sentinela da Fábrica Andaraí, do Exército, tomando a arma do guarda.

O STM manteve a sentença do Conselho Permanente de Justiça Militar, da IV Auditoria de Juiz de Fora, que absolveu em outubro passado o civil Luís Clemente Pereira, incurso na Lei de Segu-

rança Nacional, sob acusação de atividades subversivas. Funcionou como relator da matéria o ministro Amarildo Salgado, e como revisor o ministro Adalberto dos Santos.

AIENDA PENA DE MORTE

Proseguem ontem, na I Auditoria da Aeronáutica, o sumário de culpa de Aldo de Sá Brito de Souza Neto (já morto, ao trazer tiros para a polícia de Belo Horizonte, no comando do ato), Antônio Sérgio de Muros, Eduardo Leite, Francisco Roberto de Mendonça, Hélcio Pereira Leite, Ottoni Guimarães Fernandes Júnior, Ronaldo Guarari Simões e Sônia Maria Ferreira Lima, enquadrados no parágrafo único do artigo 27 da Lei de Segurança Nacional, que prevê pena de morte ou prisão perpétua para os infratores, acusados de terem matado um guarda, ao assaltar a agência Ramos do Banco Nacional de Minas Gerais, em agosto do ano passado.

JESSIE JANE

O juiz Mário Moreira de Souza determinou que a Penitenciária de Bangu "cesse o regime carcerário imposto à ré Jessie Jane", que ali cumpre pena de 18 anos, por ter sequestrado um avião da Cruzeiro do Sul em julho do ano passado.

Exército diz que agentes de segurança matam 2 subversivos em tiroteio

Nota oficial do Comando do 1.º Exército expedida ontem, às 19,50 horas: — "Hoje, dia 22 de março de 1971, cerca das 11 horas, na esquina da rua Cupertino com avenida Suburbana, uma equipe de agentes de segurança em operação encontrou-se com elementos subversivos, os quais, recebendo ordem de prisão, reagiram à mesma, travando cerrado tiroteio, sendo feridos os terroristas do VPR, Gérson Theodoro de Oliveira e Maurício Guilherme da Sil-

veira, que faleceram quando eram transportados para o Hospital Salgado Filho.

Gérson Theodoro de Oliveira, que portava importante documento da VPR, estava envolvido no sequestro do embaixador alemão von Holleben, no assassinio do agente federal Irlandês de Sousa Régis, e na tentativa de assalto do Banco da Bahia, agência Liberdade, em Salvador, quando foi morto o Comissário de Polícia além de outras muitas ações criminosas."